

## O BOLETIM RENNER COMO OBJETO DA PESQUISA HISTÓRICA

JÉSSICA BITENCOURT LOPES<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessicabitencourt@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– aristeuufpel@yahoo.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do texto apresentaremos uma pesquisa de mestrado que analisa a história de um periódico institucional destinado principalmente aos trabalhadores de um dos maiores conglomerados industriais do Rio Grande do Sul do século XX, as indústrias Renner. O *Boletim Renner* foi um periódico de tiragem mensal, que esteve em circulação por pelo menos 19 anos, entre 1945 e 1964, entretanto, nesta proposta, trabalharemos com uma coleção que conta com números entre 1949 e 1958.

As publicações empresariais surgiram simultaneamente à Revolução Industrial (TORQUATO, 1984). A divisão de trabalho e as especializações se tornaram mais complexas, transformando assim as relações desenvolvidas entre as indústrias e os trabalhadores (THOMPSON, 1998). Assim, os periódicos intitucionais surgiram a partir de demandas internas, que pautavam a aproximação entre os setores, mas também de demandas externas como a necessidade mercadológica das empresas de se tornarem conhecidas, visto que a concorrência crescia. Além disso, o aperfeiçoamento tecnológico da imprensa e o surgimento da imprensa operária acarretaram o fortalecimento da comunicação empresarial. No Brasil esse tipo de impresso começou a circular na segunda década do século XX, consolidando-se na década de 1950, tornando-se atualmente uma prática comum dentro de diferentes tipos de empreendimentos (TORQUATO, 1984, p. 26- 29).

A historiografia dos usos dos periódicos na pesquisa histórica é bastante vasta e nos indica que devemos visualizar as fontes da imprensa sempre através de uma lente crítica, buscando entender os interesses que as cercam (CAPELLATO, 1988; DE LUCA, 2008; BARBOSA, 2011). Entretanto, esses periódicos institucionais ainda não foram objeto de estudos dos pesquisadores das humanidades, assim, aliaremos a historiografia da imprensa, com os estudos da comunicação, especialmente, do jornalismo empresarial, área que tem se dedicado a comunicação institucional, consequentemente aos periódicos desse gênero.

Quando estudamos a imprensa, estamos analisando os interesses e as formas com que eles são divulgados aos leitores. No caso do *Boletim Renner*, por mais que ele fosse redigido e editado por um trabalhador, ele atendia os interesses de um grupo empresarial. Assim, a pesquisa busca identificar quais os interesses desse grupo e como ele utilizava esse meio de comunicação para publicizar seus ideais a sociedade, em especial, para seus trabalhadores.

Nosso trabalho se coloca dentro do âmbito da História Social, campo que se define pelas problemáticas em torno das relações sociais e das dialéticas, das oposições de poder entre diferentes grupos (CASTRO, 1997). Além de desenvolvermos e estudarmos uma História da Imprensa, também recorremos a pressupostos da História das Elites, que entende que os grupos dominantes estão permanentemente construindo seu poder, ou seja, que ele não é natural, mas um

fenômeno histórico e social, assegurado e mantido por meio de diferentes mecanismos (HEINZ, 2006). Tendo isso em vista, partimos da hipótese que o *Boletim Renner* servia como mecanismo de um grupo de empresários para assegurar seu poder na hierarquia social, consolidar seus ideais e fortalecer sua identidade empresarial.

## 2. METODOLOGIA

As dificuldades dentro da proposta dessa pesquisa são justamente metodológicas, por não haver modelos a serem seguidos e por estar se utilizando de referências de campos diversos, dentro da historiografia, e também para além dela, buscando orientações na área da comunicação.

Seria possível analisar o periódico em questão por diferentes perspectivas. A escolha por visualizá-lo através de seus idealizadores, ou seja, o grupo empresarial, já é uma escolha metodológica, que guia nossa visão e análise para as relações desenvolvidas por esses agentes. Entretanto, o grupo está em todo o periódico, afinal, é o seu periódico, feito para atender aos seus interesses. Assim, tendo em vista que temos uma grande massa documental, com 81 números do *Boletim Renner*, em qual parte concentraremos nossa análise? Essa é a questão que mais tem inquietado a pesquisa durante seu curso e conforme ela avança novos limites de análises vão sendo postos.

O *Boletim Renner* possuía em todos seus números artigos do diretor do grupo industrial, A.J. Renner, e posteriormente, a partir de 1954, também de seu filho e vice-diretor, Egon Renner. Esses artigos são postos nas páginas iniciais do número, tendo um lugar de destaque, fazendo o papel de editorial. Assim sendo, esses textos serão parte essencial da análise, pois mostram os interesses do grupo de forma explícita.

Além disso, dividimos o conteúdo do periódico em grupos, seguindo um padrão apontado por Torquato (1984) quando descreve um modelo de jornalismo empresarial, o qual podemos ver com clareza no periódico. Assim, no Boletim Renner, além de termos os textos de opinião redigidos por A.J. Renner e Egon Renner, temos matérias que abrangem categorias e cumprem objetivos específicos. As matérias departamentais, que trazem informações acerca dos departamentos internos. As matérias grupais, que tratam especialmente sobre os diferentes grupos que compõem a empresa. As matérias de ilustração que não possuem vínculo direto com a indústria. As matérias orientadoras, que assim como o nome diz possuem o objetivo de orientação para práticas e assuntos diversos. As matérias de entretenimento que abrangem especialmente as colunas de humor. As matérias associativas, relacionadas às atividades de lazer e sociabilidade. E as matérias femininas, voltadas para a mulher. Analisando esses grupos poderemos compreender melhor a construção prática do periódico, que nos traz apontamentos para discutir a comunicação institucional e o papel do periódico para os interesses empresariais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento buscamos conhecer o grupo empresarial, identificando os investidores da Renner e a consolidação do empreendimento. Para isso analisamos as atas da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul referente à indústria têxtil A.J. Renner e Cia/A.J. Renner S/A. Apartir dessa análise identificamos que o empreendimento nasceu e desenvolveu-

se a partir do capital comercial de Cristiano Trein, exímio comerciante da região do Vale do Caí e sogro de A.J. Renner. Assim a indústria têxtil iniciou seu trabalho na região do Caí e posteriormente mudou-se para Porto Alegre, sempre amparada pelo capital comercial e familiar. A Renner é uma realização dos negócios dos nomes Trein, Mentz e Renner, um trio, que através do matrimônio constituiu-se como uma grande família de negócios, mantendo laços de auxílio mútuo nas sociedades empresariais, sendo nomes importantes para compreendermos o empreendedorismo e a industrialização gaúcha.

Conhecendo a trajetória da Renner, foi possível compreender melhor os interesses do grupo. Assim analisando os textos de A.J. Renner no *Boletim Renner* percebemos que haviam assuntos predominantes, e logo, decidimos por trabalhar com dois deles que entendemos representarem bem sua posição, interesses e perspectiva de mundo: o pensamento liberal e o trabalho.

Renner possuia interesse latente pela política e buscava sempre estar se posicionando frente as decisões, e o *Boletim Renner* servia como um espaço para que ele pudesse estar difundindo suas ideias e posições, principalmente entre aqueles que trabalhavam em suas fábricas. Naquele momento tão conturbado em meio a Guerra Fria e o confronto nacional entre entreguistas e estadistas, AJ. Renner representava a classe produtora como um notável liberal, defendendo a liberdade de mercado e a não interferência estatal. Renner escreveu sobre diferentes problemas do Estado, do País e também do mundo e em todos eles verificamos seu posicionamento a favor da privatização dos meios produtivos.

Ele defendia o que chamava de capitalismo social, que dizia ter sido o sistema que permaneceu após a crise de 1929, seria um "...capitalismo consciente de suas obrigações morais e sociais (BOLETIM RENNER, jul. 1949, p. 1-)" e que neste sistema:

Dando a assistência efetiva a seus auxiliares, os empregadores não estão apenas cumprindo um dever de estrita justiça. Mas, igualmente, proporcionando-lhes condições melhores de vida, que poderão se refletir na produtividade, e criando um clima menos propício as infiltrações extremistas (BOLETIM RENNER, março. 1953, p. 4)".

Em relação ao trabalho, a palavra de Renner é sempre produtividade. A melhora na produção levara a melhor qualidade de vida, assim, a situação dos trabalhadores dependem de seus esforços produtivos, dentro de uma lógica meritocrata, onde:

Só o aumento da produtividade tem o poder de elevar, de fato, o padrão de vida do trabalhador, permitindo uma melhor e efetiva, que não se mede pelo dinheiro que recebe, mas pela soma muito maior de bens materiais que poderá adquirir para seu gozo e daqueles que vivem na sua dependência. (BOLETIM RENNER, ago. 1951, p. 2).

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo da pesquisa com o *Boletim Renner* percebemos que a comunicação institucional, nesse caso, os periódicos institucionais, são fontes ricas e ainda inexploradas pelos historiadores. Conhecemos uma série de outros periódicos desse mesmo gênero, que nos alerta para a circulação deste tipo de impresso. A leitura do *Boletim Renner* nos revela uma fonte extremamente valiosa e que posteriormente poderá ser revisitada com diferentes questões.

A pesquisa está evoluindo, e por vezes, nos deparamos com novos desafios que veem completar o entendimento do objeto. Infelizmente, devido ao

tempo do curso de mestrado, não será possível trabalhar com todas as possibilidades desejadas. Entretanto, estamos construindo um trabalho que irá auxiliar outros pesquisadores a compreender melhor a dinâmica da comunicação institucional na história, conhecendo também o empresariado da Renner, um nome que deixou legado, e que circula até hoje através da rede de Lojas Renner.

Trabalhando o *Boletim Renner*, percebemos que esse foi um produto para compartilhar uma visão complexa do grupo industrial sobre a vida política, econômica e social. Assim, certificamos que o *Boletim Renner* mesmo sendo um periódico voltado a classe trabalhadora, ele não era um periódico desta e não servia aos interesses dessa, mas sim aos da classe dirigente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula. (Orgs.). **Comunicação e história. Partilhas teóricas**. Florianópolis: Insular, 2011.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CASTRO, Hebe. História social. CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo (Org). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- Coleção do Boletim Renner (1949-1958)**. Acervo Processo de industrialização do Rio Grande do Sul (1889-1930) e movimento operário. Núcleo de Pesquisas em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. PINSK, Carla (Org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153
- Documentação da A.J. Renner & Cia/A.J. Renner S/A. **Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul**. 1911-1998.
- HEINZ, Flávio. (Org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- THOMPSON, E.P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial.
- THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 267-304.
- TORQUATO, Francisco Gaudêncio. **Jornalismo empresarial: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 1984.